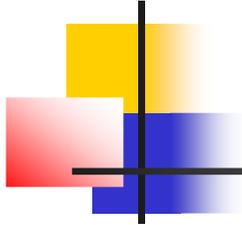


I International Workshop in Research on Museum Education



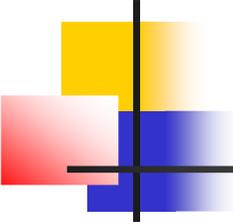
Guaracira Gouvêa

Programa de Pós-Graduação em
Educação da UNIRIO

Programa de Pós-Graduação em
Educação em Ciências e Saúde da UFRJ

guaracirag@uol.com.br

Bolsista de Produtividade CNPq – PQII



I International Workshop in Research on Museum Education

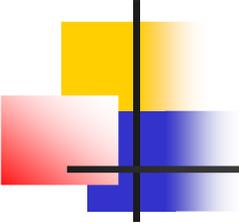
Organização

- *Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Não Formal e Divulgação em Ciência (GEENF) - Universidade de São Paulo,*
- *Coordenação - Profa Dra Martha Maramdino*

Eixo - *Metodologias de pesquisa em educação em museus*

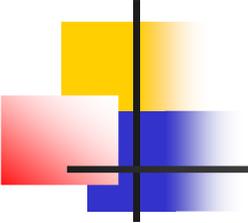
Mesa 2 - *Perspectivas Teóricas na pesquisa em educação em museus*

Objetivo - *discutir questões de pesquisas, cujo objeto é o museu em suas múltiplas dimensões.*



A pesquisa em educação em museus na perspectiva dos estudos da linguagem

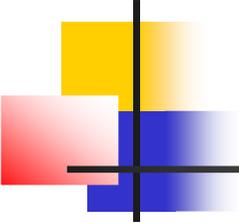
- contexto de fala está territorializado pelo espaço em que atuo, - a universidade
- pesquisas com foco em museu, particularmente, o museu de ciência e técnica em sua interface com a educação em ciências,
- elaborei estas reflexões tendo como referência minha opção teórico-metodológica que está vinculada aos estudos da linguagem em uma perspectiva sócio-histórica.



A pesquisa em educação em museus na perspectiva dos estudos da linguagem

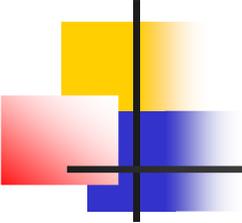
O MUSEU

- tem como especificidade a articulação dos elementos lugar, objeto e tempo, que deve ser observada nas diferentes formas de apresentar a informação.
- uma dessas formas é denominada exposição, e a lógica de exposição – articulação entre lugar, tempo e objeto – caracteriza historicamente o tipo de museu ao qual nos estamos referindo.



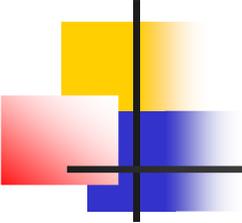
A pesquisa em educação em museus na perspectiva dos estudos da linguagem

- Os museus não estabeleceram, no mesmo período histórico, novas lógicas de exposições e convivem, até hoje, diferentes museus com suas formas particulares de exposição que dependem de sua temática, de suas coleções, do uso de recursos das tecnologias de informação e comunicação, entre outros.
- Mesmo considerando essa diversidade, todos os museus têm seu caráter educativo expresso na intencionalidade de suas exposições, de seus programas e de sua organização.



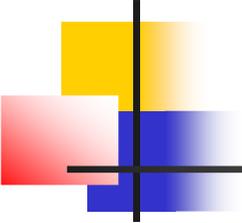
A pesquisa em educação em museus na perspectiva dos estudos da linguagem

- Ter caráter educativo implicou em trazer para dentro dos museus as perspectivas teóricas e metodológicas das práticas educativas e da pesquisa em educação.
- Os educadores que atuam nesse campo buscam entender a especificidade do museu em suas relações entre lugar, tempo e objeto, tendo como referência as perspectivas educacionais e seus fundamentos epistemológicos



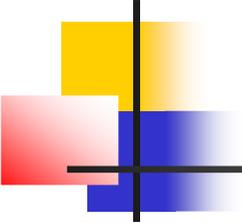
A pesquisa em educação em museus na perspectiva dos estudos da linguagem

- Nos museus os processos de regulação do que vai ser exposto está associado à história do museu e as demandas do público visitante.
- Isto coloca para o museu, principalmente para o museu de ciência e técnica, um desafio em seus processos de comunicação com o público, e por isso é relevante que se estude a linguagem das exposições e dos programas educativos dos museus.



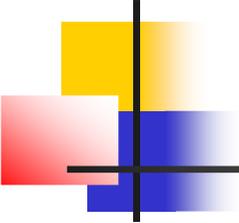
A pesquisa em educação em museus na perspectiva dos estudos da linguagem

- Este contexto, bem como o processo de democratização dos museus, vem favorecendo, no país, a formação de grupos de pesquisa em programas de pós-graduação em museologia, educação, educação em ciências, história da ciência e divulgação científica tendo como objeto de estudo os museus de ciência e tecnologia em seus diferentes aspectos.



A pesquisa em educação em museus na perspectiva dos estudos da linguagem

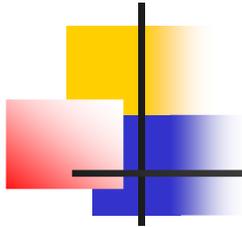
- Este contexto, bem como o processo de democratização dos museus, vem favorecendo, no país, a formação de grupos de pesquisa em programas de pós-graduação em museologia, educação, educação em ciências, história da ciência e divulgação científica tendo como objeto de estudo os museus de ciência e tecnologia em seus diferentes aspectos.



A pesquisa em educação em museus na perspectiva dos estudos da linguagem

- ***A PESQUISA EM EDUCAÇÃO***
- ***A PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS***
- ***MUSEUS DE CIÊNCIA E TÉCNICA***
- ***PERSPECTIVA DOS ESTUDOS DA LINGUAGEM***

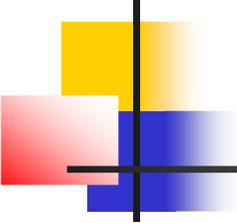
A pesquisa em educação em museus na perspectiva dos estudos da linguagem



As pesquisas em educação em museu de ciência e técnica vem acompanhando o movimento contínuo de reinvenção dos museu e de seu caráter educativo propondo novos temas e referenciais teóricos e metodológicos.

Apresento algumas das pesquisas que temos realizado dentro do grupo de pesquisa, Educação, Discuro e Mídias, sediado no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Enfocaremos somente as pesquisas cujo objeto é a exposição de museus de ciência e tecnologia, considerada como uma linguagem e como uma ação de divulgação científica cujo objetivo é ampliar a cultura científica dos visitantes.



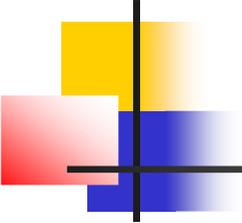
A pesquisa em educação em museus na perspectiva dos estudos da linguagem

Consideremos a exposição como um fenômeno de comunicação e por isso de linguagem,

A necessidade de explicitar o que entendemos por linguagem.

Em nossas pesquisas, a linguagem, categoria que abrange as diferentes formas de produção de enunciações, é entendida por nós na perspectiva colocada por Bakhtin (1986) que a considera uma produção humana em seus atos de enunciação.

Considera a enunciação como substância da língua.



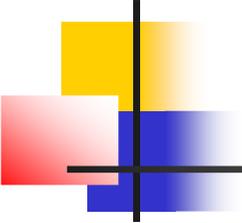
A pesquisa em educação em museus na perspectiva dos estudos da linguagem

Consideramos a exposição como um fenômeno de comunicação e por isso de linguagem,

A necessidade de explicitar o que entendemos por linguagem.

Em nossas pesquisas, a linguagem, categoria que abrange as diferentes formas de produção de enunciações, é entendida por nós na perspectiva colocada por Bakhtin (1986) que a considera uma produção humana em seus atos de enunciação.

Considera a enunciação como substância da língua.

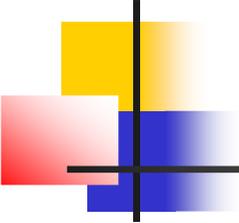


A pesquisa em educação em museus na perspectiva dos estudos da linguagem

As palavras, contidas nas enunciações, estão sempre carregadas de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial - a língua é inseparável do fluxo de comunicação verbal, portanto, não é transmitida como um produto acabado, mas como algo que se constitui continuamente na corrente das interações verbais.

Estas têm caráter dialógico - não há enunciado isolado, todo o enunciado pressupõe aqueles que o antecederam e todos que o sucederão, existem múltiplas vozes presentes nas enunciações.

Nas exposições estudadas os interlocutores são o autor (elaboradores das exposições) e o leitor (visitante) e os discursos são os elaborados nas esferas de comunicação da ciência e da divulgação científica.

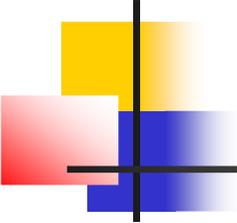


A pesquisa em educação em museus na perspectiva dos estudos da linguagem

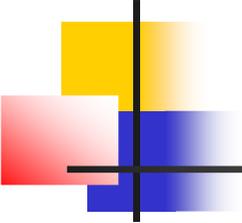
Ao divulgarmos ciência estamos diante de pelo menos dois desafios: comunicar um texto científico e considerar a linguagem das mídias escolhidas como recursos de apresentação do discurso.

O primeiro desafio está associado à produção, a partir do texto científico, de outro texto – o de divulgação científica. Vale destacar que não é somente a estrutura que diferencia o texto científico de outros textos, mas também as estruturas sintáticas e o conjunto léxico utilizado.

A pesquisa em educação em museus na perspectiva dos estudos da linguagem

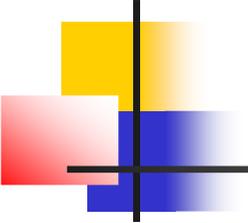


Na linguagem comum, predominam narrativas que relatam sequências lineares de eventos, compreensíveis a maioria das pessoas, enquanto a linguagem científica congela os processos, transformando-os em grupos nominais que são então ligados por verbos que exprimem relações entre esses processos, acarretando densidade léxica e especificidade sintática à linguagem científica, dificultando a sua compreensão, surgindo a figura do mediador que terá com tarefa produzir outro texto, compreensível aos não iniciados em ciência – texto de divulgação científica.



A pesquisa em educação em museus na perspectiva dos estudos da linguagem

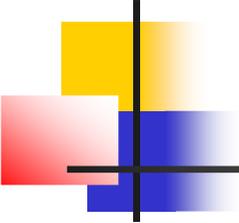
O outro desafio está associado à escolha dos diferentes suportes de apresentação dos textos; no caso das exposições o desafio é recontextualizar o discurso, utilizando multi-mídias, aparatos interativos, objetos históricos, imagens produzidas de diversas formas. Isto implica no uso de determinada linguagem – da exposição - e ainda a articulação entre esses recursos semióticos.



A pesquisa em educação em museus na perspectiva dos estudos da linguagem

A disposição de objetos em um espaço é constituída por um conjunto de marcadores semióticos que tem a intencionalidade de produzir sentidos, assim a exposição é essencialmente um fato de linguagem, um ato comunicativo.

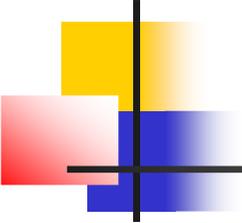
A exposição é a materialização da articulação lugar, objeto e tempo, e indica um circuito para essa materialização, no entanto o visitante pode burlar os mecanismos de controle contidos nesse circuito, pensados pelos idealizadores, e construir vários hipertextos, isto significa construir múltiplas temporalidades, múltiplas sequências e ter para si diferentes objetos culturais, compartilhado no momento da visita com outro visitante ou posteriormente, em outro momento.



A pesquisa em educação em museus na perspectiva dos estudos da linguagem

Quando refletimos sobre a educação em ciências em museus de ciências devemos considerar que as táticas de elaboração da articulação, lugar, objeto e tempo têm como objetivo controlar a polissemia da leitura, a busca é pela leitura autorizada, pelo sentido único que explicita um aprendizado.

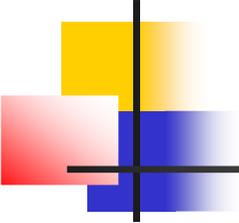
Ao expormos os processos, essa expectativa é crucial e aí se pergunta sempre. O que o visitante leu?



A pesquisa em educação em museus na perspectiva dos estudos da linguagem

Estudos desenvolvidos

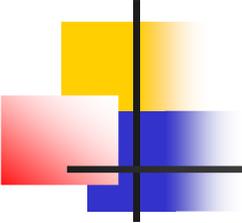
A primeira pesquisa, realizada por Gouvêa (2009), estudou as relações texto e imagem em exposições de museus de ciência e tecnologia, considerando a exposição um fenômeno de linguagem, um discurso recontextualizado, constituída de narrativas com certas estruturas retóricas que explicitam determinados modelos de ciência



A pesquisa em educação em museus na perspectiva dos estudos da linguagem

A segunda pesquisa, realizada por Costa (2009) estudou as narrativas produzidas por visitantes de um museu de ciência e tecnologia, buscando perceber a produção de sentidos acerca do valor histórico de instrumentos científicos apresentados em um programa educativo de observação do céu, pertencente a um circuito de visita guiada pelo campus deste museu.

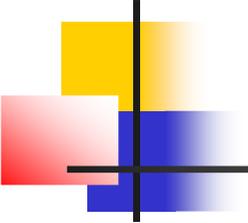
Neste trabalho, discute-se o lugar da cultura material da ciência em ações de educação em ciências em museus de ciência e tecnologia.



A pesquisa em educação em museus na perspectiva dos estudos da linguagem

No terceiro trabalho, Silva (2011) buscou compreender quais os sentidos atribuídos a relação entre ciência, tecnologia e sociedade por público espontâneo que visita museus de ciência e técnica e como os marcadores das exposições possibilitam ou não estabelecer relações mais críticas entre ciência, tecnologia e sociedade.

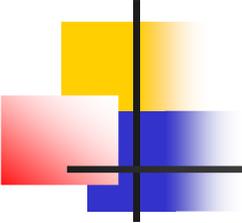
A pesquisa em educação em museus na perspectiva dos estudos da linguagem



1ª Pesquisa

Foram duas exposições escolhidas para a análise: uma tendo como diretriz a proposta da interatividade para a elaboração de explicação sobre o fenômeno estações do ano; e a outra, que é interativa, mas apresenta também objetos tecnológicos da história das comunicações no Brasil e a evolução das formas de comunicação a partir do século XIX.

Quando analisamos a relação texto verbal escrito e imagem nas duas exposições escolhidas, essa relação é de fixação, no sentido de explicar o fenômeno, na busca pelo controle da polissemia. A imagem cumpre função de complementar o que o texto escrito informa.

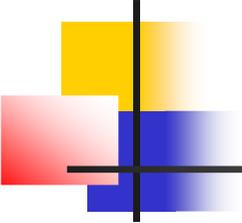


A pesquisa em educação em museus na perspectiva dos estudos da linguagem

Quando pensamos essas exposições como um todo, poderíamos considerar uma das exposições, quanto à comunicabilidade, como fundamentada em um modelo de ciência de resolução de dúvida, as vezes dúvida real ou dúvida retórica, pois o discurso elaborado é explicativo, busca-se construir um modelo de se explicar as estações do ano.

A outra exposição, quanto à comunicabilidade, apresenta uma concepção de ciência afirmativa e magistral, ciência vinculada ao progresso e única forma de conhecimento capaz de explicar os fenômenos.

O leitor, nestes dois casos, pode ser considerado como colaborador na construção do texto, mas isso se deve mais a característica da instituição museu, não se controla o circuito de leitura e o leitor elabora outro texto.



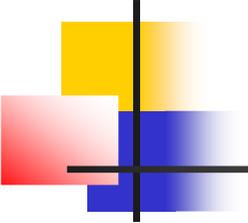
A pesquisa em educação em museus na perspectiva dos estudos da linguagem

2ª Pesquisa

A partir da análise das narrativas produzidas por grupos de familiares visitantes em suas entrevistas, após a participação em uma visita guiada ao acervo de cúpulas e respectivas lunetas do século XIX de um museu de C&T, podemos apontar para a relevância de objetos históricos nos museus de ciência, pois estes podem atuar como pontes entre os conteúdos científicos e a história e ainda humanizam a ciência e a aproximam dos interesses éticos, culturais e políticos dos indivíduos, além de tornar seus assuntos mais estimulantes e reflexivos, incrementando assim as capacidades do pensamento crítico.

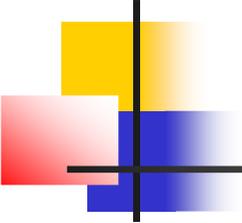
Esta pesquisa recoloca a questão da cultura material da ciência em suas relações com as outras culturas.

A pesquisa em educação em museus na perspectiva dos estudos da linguagem



3ª pesquisa

A partir da análise das narrativas produzidas por grupos de familiares visitantes em suas entrevistas, após a participação em visitas a museu, situado no município de Belo Horizonte, no Estado de Minas Gerais e a outro museu, situado no município do Rio de Janeiro, no Estado do Rio de Janeiro, realizadas em 2011, podemos destacar que há marcadores nas exposições que levantam questões acerca das relações entre Ciência Tecnologia e Sociedade, como é o caso da neutralidade e do progresso da ciência na exposição interativa do museu do RJ que apresenta as conquistas espaciais realizadas pela ciência e a questão da relação do homem contemporâneo com o tempo por meio da interação da exposição do museu de MG que apresenta as profissões do incio do século XX.



A pesquisa em educação em museus na perspectiva dos estudos da linguagem

Os estudos apresentados consideram a exposição uma linguagem e um ato comunicativo, assim estudam tanto a forma de produção das exposições, como a produção de sentidos a partir da interação dos visitantes.